

A FONOAUDIOLOGIA NO ESTADO DO TOCANTINS - DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ÀS ÁREAS DE ATUAÇÃO

SPEECH THERAPY IN THE STATE OF TOCANTINS - FROM PROFESSIONAL GRADUATION TO AREAS OF PRACTICE

Ludmilla Loyane de Oliveira 1

Isadora Rocha Damasceno 2

Bruno Pereira Melo 3

Romer Antonio C. de Oliveira Júnior 4

Patrícia Policeno de Resende 5

Resumo : Este artigo discorre sobre a atuação profissional e acadêmica da fonoaudiologia no Brasil, em relação a quantidade de pesquisas publicadas. Atualmente a área conta com 15 especialidades reconhecidas pelo conselho, abarcando cerca de 55.045 profissionais ativos em território nacional e mais de 80.000 estudos e pesquisas publicadas. Neste sentido, o conhecimento sobre as áreas de atuação, a produção do conhecimento científico, bem como, a distribuição dos profissionais na região norte do país, ainda precisam ser melhor elucidados. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento de dados na literatura, sobre os estudos relacionados a áreas específicas, bem como de onde vem essa produção do conhecimento na Fonoaudiologia brasileira. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática de literatura de caráter quantitativo e observacional.

Palavras-chave: fonoaudiologia, Brasil, pesquisas.

Abstract: This article discusses speech therapy's professional and academic performance in Brazil, focusing on the quantity of published research. Currently, there are 15 recognized specialties in the field, with approximately 55,045 active professionals nationwide and over 80,000 studies and published research papers. In this regard, the awareness about the practice areas, and the output of the scientific knowledge, such as the distribution of the professionals in the country's northern region, still needed to be better elucidated. This study aimed to gather data from the literature about projects related to specific areas and to identify the sources of knowledge production in Brazilian speech therapy. The method applied was a systematic review of the literature, with a quantitative and observational approach.

Keyword: speech therapy, Brazil, searches.

1 - Graduanda de Fonoaudiologia, <https://orcid.org/0009-0009-2865-6224>, <http://lattes.cnpq.br/8270305735963532>, Email: ludmilla.loy@gmail.com

2 - Graduanda de Fonoaudiologia, <https://orcid.org/0009-0006-9718-9832>, <http://lattes.cnpq.br/3540382148787468>, Email: isarochad30@gmail.com

3 - Doutor em ciência do Exercício, <https://orcid.org/0000-0001-9201-8125>, <http://lattes.cnpq.br/3413569717288466>, Email: brunomelo@cienciaeconhecimento.com

4 - Especialista em Biotecnologia, 6776367105422273 Orcid: 325636964 Email romer:junior.1998@gmail.com

5 - Mestra em Saúde e Gestão do Trabalho, <https://orcid.org/0009-0000-4423-3138>, <http://lattes.cnpq.br/4316292825557128>, Email: patricia.policeno@gmail.com

Introdução

Segundo resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) atualmente existem 15 especialidades reconhecidas: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Neuropsicologia, Fluência, Perícia Fonoaudiológica, Fonoaudiologia Hospitalar e Otoneurologia.

Paralelo a esse levantamento, em março de 2024, o conselho apontou que no Brasil haviam 55.045 fonoaudiólogos. Sendo a maior parte desses profissionais concentrados na região Sudeste do país, que totaliza 28.139 fonoaudiólogos. Em contrapartida, na região Norte, é notório o desequilíbrio quantitativo, visto que o número de profissionais é de apenas 3.126, correspondendo a 5.67% dos fonoaudiólogos cadastrados no Brasil, dentro desse total, o estado do Tocantins conta com apenas 188 fonoaudiólogos em atividade.

Embora já exista esse levantamento quantitativo pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, ainda não há na literatura dados voltados para o estado do Tocantins apresentando os focos da atuação profissional na região. Além disso, as características e a quantificação da produção científica nas diferentes áreas do conhecimento da Fonoaudiologia ainda permanecem desconhecidas. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar as características e quantificar as pesquisas científicas inerentes a 4 principais áreas da Fonoaudiologia no Brasil, em 3 diferentes bancos de dados, incluindo, *Lilacs*, *Scielo* e *CEFAC*, disponibilizando uma análise quantitativa dos resultados. As hipóteses do presente estudo são: i) A quantidade de pesquisadores das áreas da Fonoaudiologia do sexo feminino que atuam no Brasil é maior que a quantidade de pesquisadores do sexo masculino; ii) A quantidade de pesquisadores das áreas da Fonoaudiologia que atuam por meio de instituições privadas é maior do que a quantidade de pesquisadores que atuam por meio de instituições públicas no Brasil; iii) As áreas de Linguagem e Motricidade Orofacial são as mais e menos estudadas, respectivamente

Metodologia

Presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter quantitativo e observacional, buscando responder às seguintes questões norteadoras: *“Qual a quantidade de pesquisas são encontradas nas seguintes áreas da Fonoaudiologia: Linguagem, Voz, Motricidade Orofacial e Audiologia?”*, *“Qual área entre as 4, Linguagem, Voz, Motricidade Orofacial e Audiologia, dispõe de mais estudos ao seu respeito?”*, *“Em quais regiões do Brasil concentram-se as pesquisas sobre fonoaudiologia?”*, *“As pesquisas na área de fonoaudiologia são produzidas em sua maioria em universidades públicas ou privadas?”*, *“Entre os pesquisadores existe um número maior de mulheres ou homens?”*.

As buscas foram realizadas entre os meses de fevereiro a julho de 2024. As bases de dados utilizadas são todas de caráter online, sendo elas as seguintes: *Lilacs*, *Google Acadêmico*, *Scielo* e *CEFAC*. Os descritores utilizados foram: “Linguagem” e “Fonoaudiologia”, “Voz” e “Fonoaudiologia”, “Motricidade orofacial” e “Fonoaudiologia”, “Audiologia” e “Fonoaudiologia”, que foram adaptadas conforme a necessidade do site hospedeiro. A busca e análise dos artigos foram realizadas pela bolsista e pela aluna voluntária responsáveis pelo projeto, de forma individual. Na fase da análise foram considerados os seguintes itens: leitura do título da pesquisa, leitura dos resumos leitura do artigo na íntegra. Para serem incluídos, os artigos deveriam constar como tema principal da pesquisa uma das quatro principais áreas da Fonoaudiologia.

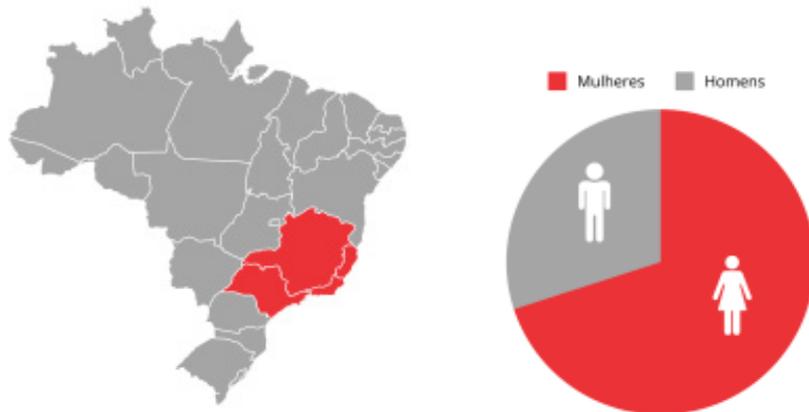
Os critérios de inclusão adotados foram: ano de publicação entre 2020 e 2024; estar escrito em língua portuguesa, independente do país, ser da área da fonoaudiologia, trazer a área buscada como assunto principal da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: não estar publicado dentro dos anos analisados, não estar publicado em língua portuguesa, não ser relacionado a fonoaudiologia.

Resultados e discussões

Os títulos encontrados na busca totalizaram 503 trabalhos, tabulando os temas de forma individual, sendo Linguagem a área mais encontrada (tabela 1). Os resultados encontrados na plataforma “Google Acadêmico” acabaram por ser desconsiderados, em razão do grande percentual de projetos fora da área da fonoaudiologia e repetidos em outros dos sistemas analisados, não sendo possível afunilar os resultados, em virtude da quantidade de respostas comparado ao tempo disponível.

A região Sudeste lidera o ranking de regiões com a maior quantidade de pesquisas, (figura 1), explicado pelo fato de ser a região com maior número de graduações em Fonoaudiologia. As mulheres se sobressaem no ramo das pesquisas (figura 2).

Figura 1. Mapa do Brasil com destaque para região Sudeste **Figura 2:** Gráfico com maioria das mulheres



As pesquisas apresentaram números consideráveis, com 204 resultados encontrados a respeito de “Linguagem” (tabela 1), 142 sobre “Voz” (tabela 2), 92 em “Motricidade Orofacial” (tabela 3) e 65 acerca de “Audiologia” (tabela 4).

Tabela 1. Linguagem

Ano/Bancos de dados	Lilacs	SciELO	Cefac
2020	12	25	9
2021	12	39	14
2022	13	24	5
2023	8	22	4
2024	4	16	1

Tabela 2. Voz

Ano/Bancos de dados	Lilacs	SciELO	Cefac
2020	4	1	0
2021	6	12	7
2022	7	5	2
2023	9	7	4
2024	1	0	0

Tabela 3. Motricidade Orofacial

Ano/Bancos de dados	Lilacs	SciELO	Cefac
2020	12	25	9
2021	12	39	14
2022	13	24	5
2023	8	22	4
2024	4	16	1

Tabela 4. Audiologia

O maior número de resultados encontrados na área da Linguagem destacam sua importância no cenário atual. Isso se deve à crescente compreensão da complexidade dos processos linguísticos e de transtornos da aquisição e desenvolvimento da linguagem, além do aumento no número de diagnósticos que é consequência dos avanços de profissionais preparados para esse rastreio. Cada vez mais têm se aberto os olhos para o impacto no desenvolvimento causado por distúrbios como: Dislexia, Transtorno de Desenvolvimento de Linguagem e Transtornos globais de Desenvolvimento como Autismo e diagnósticos do Neurodesenvolvimento. Dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) comunicaram que em 2000 os Estados Unidos registraram um caso de autismo a cada 150 crianças observadas, enquanto em 2020, houve um salto gigantesco: 1 caso do transtorno a cada 36 crianças, usando dessa estimativa para obter os dados brasileiros, por meio de cálculos, chegamos ao total de 5,997 milhões de casos de autismo no Brasil em 2020.

Apesar de termos a Motricidade Orofacial (MO) na 3ª posição entre as avaliadas, sua análise pode ser feita de forma semelhante a da primeira área, e mesmo que suas atuações sejam frequentemente interpoladas ou confundidas por iguais, a M.O é uma área independente, com atividades voltadas para os processos de: fala, respiração, mastigação e deglutição. Dessarte esse esclarecimento, o aumento de diagnósticos em transtornos que afetam a M.O, como a Apraxia de Fala, alertam a população. A cada 1000 crianças entre um a cinco anos de idade, 10 apresentam algum distúrbio da comunicação, dentre essas crianças 3 a 5% apresentam apraxia de fala (ASHA,2007).

Para a área da Voz sempre existiu uma atenção maior por parte da população, mesmo que não se entendesse como um campo de estudo da Fonoaudiologia. A Disfonia, popularmente conhecida como Rouquidão, faz parte da vida das pessoas de forma quase cotidiana, principalmente como consequência de atividades laborais ou hábitos nocivos. Entre a maior parte dessa população, porém, não existe a consciência que esse problema, aparentemente inofensivo, pode acarretar questões mais graves, chegando até a perda vocal. Uma revisão integrativa feita pela revista Revista Brasileira de Saúde Ocupacional apontou que entre os 47 artigos analisados, a prevalência média de distúrbios da voz associados ao trabalho foi de 44,2%.

Pode-se atribuir a baixíssima quantidade de pesquisas em Audiologia ao fato de que esse é um campo ainda em expansão, que frequentemente depende de maiores recursos financeiros e técnicos para realização de estudos concretos. Porém é de suma importância pontuar a relevância dessa área, visto que é a responsável pelo tratamento de uma parcela bastante significativa dentro do nosso índice populacional. As deficiências auditivas, que se dividem de forma generalizada em 3 intensidades (leve, moderada e severa), representam cerca de 1,2% da população brasileira. O fonoaudiólogo especialista em audiologia, em conjunto com o otorrinolaringologista, é o responsável pelo diagnóstico, prognóstico e acompanhamento.

Ao compararmos os índices de presença de distúrbios com o número de pesquisas, dados que não tem crescido de forma paralela, se acende o alerta para a falta de investimento e interesse em ciência na fonoaudiologia. Tratamentos adequados são resultado de investigações prévias, investigações prévias são resultado de estudos e pesquisas. Pessoas não tratadas propriamente estão fadadas a uma vida de subjugamentos, tidas como incapazes, atrasadas, “rudadas”, sendo guiadas somente por suas limitações e não além delas.

Considerações

Por meio desse levantamento de dados, foi possível atestar as hipóteses apresentadas anteriormente. O percentual de pesquisadoras do sexo feminino é maior, assim como as pesquisas advindas da região Sudeste e financiadas por universidades privadas. Tais fatos podem ser explicados pela realidade do país, onde as mulheres estão em maior número entre os profissionais de Fonoaudiologia, a região Sudeste dispõe de um maior número de universidades que ofertam o curso e dentro desse total as privadas se sobressaem.

Dos cursos de graduação em fonoaudiologia em atividade e com reconhecimento pelo

MEC (num total de 87), 24 (27,6%) são vinculados a IESs públicas e 63 (72,4%) a IESs privadas [...] Os cursos estavam distribuídos em 23 estados brasileiros, com maior concentração na região Sudeste.

Como efeito das análises realizadas, foi possível constatar o déficit no que tange o número de publicações, sobretudo, ressaltando o estado do Tocantins, na qual até o momento da busca do presente estudo, não apresentou nenhuma publicação científica referentes a Fonoaudiologia e suas principais áreas de atuação. A ausência de pesquisas na área da Fonoaudiologia no Tocantins explica-se através da combinação de fatores. O estado, sendo relativamente novo e com a economia ainda em desenvolvimento em comparação a outras regiões do Brasil, carece de estruturas acadêmicas, uma vez que o Centro Universitário ITOP - UNITOP é o único que oferta o curso de Fonoaudiologia de forma presencial no estado do Tocantins, o que naturalmente limita a produção científica. Além disso, o número de profissionais na área é reduzido, o que impacta diretamente nesse número negativo de pesquisas.

Portanto, o presente estudo relata de forma inédita as características e a quantificação da produção do conhecimento científico nas diferentes áreas da Fonoaudiologia, destacando as principais regiões e as características dos pesquisadores na área. Além disso, o presente estudo destaca a importância do incentivo à pesquisa científica na área de Fonoaudiologia, principalmente na região norte do Brasil, região na qual, ainda carece da produção do conhecimento científico nas diferentes áreas da Fonoaudiologia.

Referências

ASHA – American Speech-Language-Hearing Association. Childhood Apraxia of speech, 2007. Disponível em: https://www.asha.org/practice-portal/clinicaltopics/childhood-apraxia-of-speech/#collapse_5. Acesso em 08 out. 2024.

BRASIL, B. DE C.; GOMES, E.; TEIXEIRA, M. DO R. F. O ENSINO DE FONOAUDIOLOGIA NO BRASIL: RETRATO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, p. e0021443, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Quantitativo de Fonoaudiólogos no Brasil**. Brasília: CFFa. Disponível em: <http://fonoaudiologia.org.br/fonoaudiologos/quantitativo-de-fonoaudiologos-no-brasil-por-conselho-regional/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

INSTITUTO FALE. Atraso no desenvolvimento de fala e da linguagem é normal? 2022. Disponível em: <https://institutofale.com.br/atraso-no-desenvolvimento-de-fala-e-da-linguagem-e-normal>. Acesso em: 08 out. 2024.

JESUS, Mayne Thaianne Azevedo de; FERRITE, Silvia; ARAÚJO, Tânia Maria de; MASSON, Maria Lúcia Vaz. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, [S.L.], v. 45, n. 26, p. 1-14, maio de 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000040218>.

MAENNER, Matthew J.. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years: autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, united states, 2020. *Morbidity And Mortality Weekly Report*, [S.I.], v. 72, n. 2, p. 1-20, mar. 2023.

PAIVA JUNIOR, Francisco. Por que o Brasil pode ter 6 milhões de autistas? Canal Autismo, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 1-1, abr. 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/por-que-o-brasil-pode-ter-6-milhoes-de-autistas/#go-ogle-vignette>. Acesso em: 07 out. 2024.

Recebido em 30 de abril de 2025.

Aceito em 03 de maio de 2025.